

Klaus-Peter KONERDING, *Frames* und lexikalisches Bedeutungswissen. Untersuchungen zur linguistischen Grundlegung einer *Frame*theorie und zu ihrer Anwendung in der Lexikographie. Tübingen: Max Niemeyer Verlag 1993 (*Reihe Germanistische Linguistik* 142, 492 pág., DM 218,00, ISBN 3-484-31142-8)

A representação sistematizada do conhecimento estereotipado do homem, ou simplesmente os *frames*, são o tema central da tese de doutorado de K.-P. Konerding que se tornou um livro de quase 500 páginas. O volume grande, no entanto, não deve impedir o interessado de iniciar a leitura, pois 200 páginas são constituídas apenas pelo anexo que apresenta resultados possíveis (como salienta o próprio autor), provando a viabilidade do método elaborado.

Quem procura saber mais sobre frames, scripts, esquemas, conceitos, enfim, toda esta parafernália de grande importância para as ciências cognitivas, a psicolinguística, a lexicologia, a metalexigrafia e a ciência da inteligência artificial, encontrará nas 300 páginas restantes uma extensa descrição da literatura sobre o assunto e uma detalhada discussão das teorias e modelos de vários autores. Esta apresentação mostra a dificuldade de definir o conceito *frame*; os modelos propostos são, segundo o autor, vagos demais, pouco sistematizados. Motivado por esta lacuna, ele faz a tentativa de “possibilitar o acesso sistemático e cientificamente fundamentado ao conhecimento estereotipado” (p.216), desenvolvendo um modelo próprio: através do levantamento de todas as predicções possíveis sobre um determinado conceito (ele escolhe tipos de substantivos como os conceitos básicos para os frames, alegando que até os verbos podem ser substantivados; o recíproco, no entanto, não vale) o autor chega a um esquema detalhado – o “*frame* matricial”.

A guisa de ilustração segue um pequeno resumo do “*frame* matricial” de um OBJETO – CONCRETO – ARTEFATO – DESCONTÍNUO (p.309s.): predicadores para caracterizar a forma, cores, medidas, partes, funções, fases de produção, importância do objeto para o homem etc. são transformados em perguntas. O *frame*, subdividido em “propriedades”, “fases de existência e distribuição”, “relações de constituição” e “significado do

objeto para o homem”, é constituído por perguntas do tipo “Quais as características formais do objeto? Qual a sua aparência? Sob quais condições? Em qual fase da existência? Quanto tempo? Por que razão? Quais as outras características superficiais? Quais as medidas?” etc. formando um esquema capaz de sistematizar o conhecimento estereotipado sobre qualquer objeto concreto, descontínuo e artefato.

Interessante para quem quer conhecer a literatura a respeito do tema, o livro dá conta de uma tentativa válida de elaborar um esquema – um *frame* – capaz de agrupar, de maneira ordenada, todas as informações estereotipadas sobre um conceito. Trata-se de uma tentativa que “reabilita” a semântica componencial (para usar as palavras do próprio autor), mostrando que é possível partir da idéia que os conceitos se constituem de características, apenas sistematizando e organizando-as.

É uma evidente contribuição para a lingüística em geral e para a lexicografia em especial, providenciando um método aplicável à organização de bancos de dados lexicográficos.

*Eva Maria Ferreira Glenk, Área de Alemão, USP*

## Instruções para os autores

Serão submetidos à aprovação da Comissão Científica **artigos e resenhas de livros especializados** sobre temas no âmbito de **literatura, lingüística e tradução de expressão alemã**. Os trabalhos podem ser redigidos em português, alemão, inglês, espanhol ou francês e devem ser inéditos.

Os originais devem ser entregues em **disquetes** de formato PC, processados em Word for Windows 2.0 ou 6.0, acompanhados de uma **cópia impressa** em papel.

Pede-se que os textos sejam livres de quaisquer **formatações** (texto corrido, sem recuos e notas de rodapé). O texto deve estar marginado à esquerda e digitado em espaço duplo, sem divisão silábica. Entre dois parágrafos, deve haver uma linha em branco.

Para os recuos inevitáveis use-se o **tabulador**. A **barra de espaços** empregue-se apenas entre duas palavras, e apenas uma vez. A tecla <ENTER> use-se apenas para terminar um parágrafo.

A **fonte** deve ser Times New Roman. Quando se usam **símbolos especiais** ou fontes diferentes, pede-se fornecer o arquivo da fonte no disquete.

Os seguintes itens devem ser observados na formatação da fonte:

- empregue *itálico* para palavras estrangeiras e neologismos,
- empregue **negrito** para destaques, por ex., de termos técnicos,
- evite **grifos**,
- evite LETRAS MAIÚSCULAS, a não ser no início de palavras,
- empregue “aspas” para citações (trechos mais extensos em parágrafos separados),
- empregue ‘apóstrofes’ para citações dentro de citações,
- para os nomes de autores citados, empregue caracteres normais ou CAIXA ALTA (não use LETRAS MAIÚSCULAS).

Todas as formatações da fonte devem estar visíveis na cópia impressa.